



IMPACTO ECONÔMICO DO COVID-19 PROPOSTAS PARA O TURISMO BRASILEIRO

ABRIL 2020

 **FGV PROJETOS**



SUMÁRIO EXECUTIVO

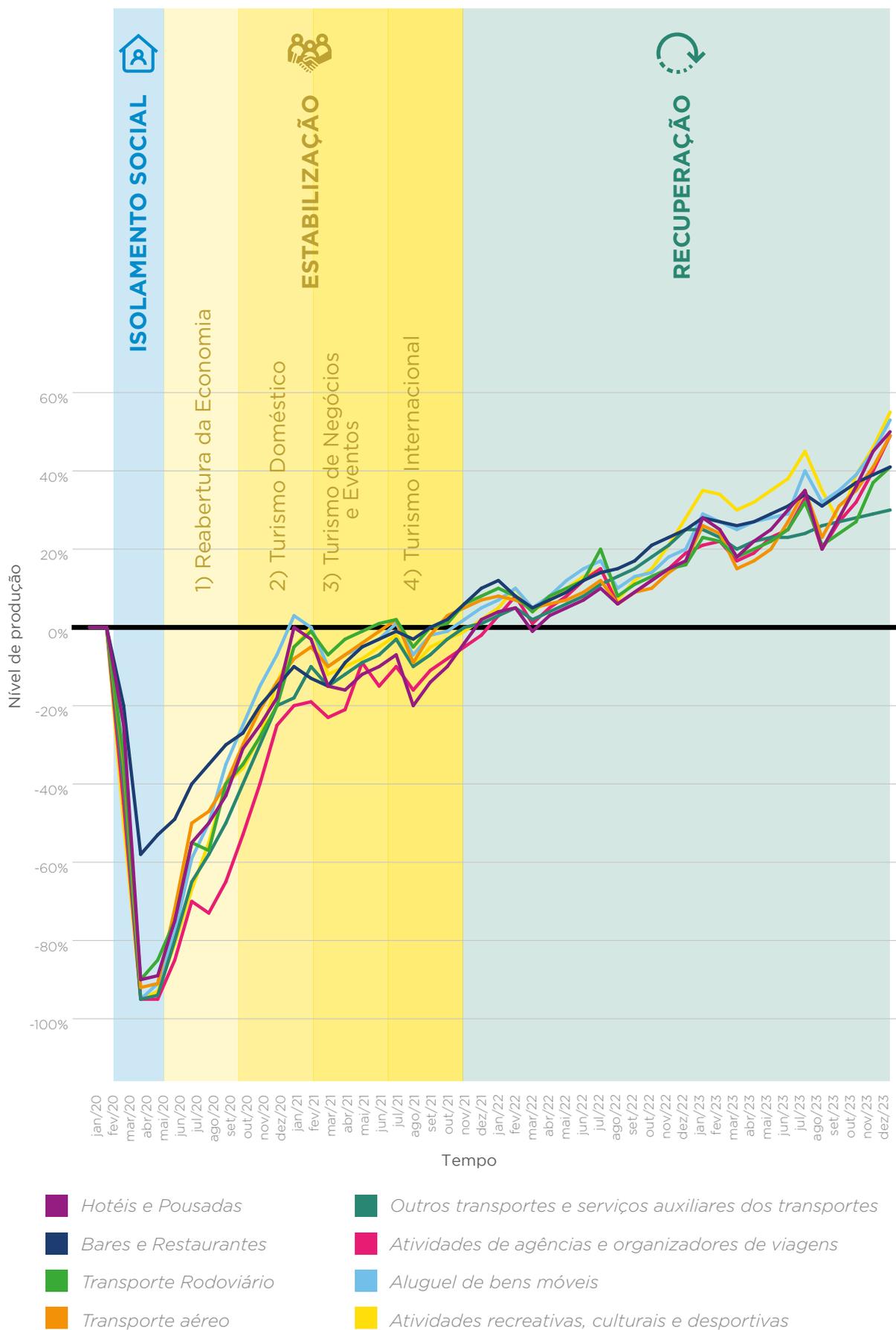
Apesar das boas perspectivas para o turismo no início do ano de 2020, com expectativa de crescimento em várias atividades, a paralização praticamente total de suas operações em meados de março deste ano, mudou completamente o futuro desse importante setor econômico brasileiro.

O mercado de viagens é um setores mais afetados pela crise, pois a política de isolamento resultante das medidas de contenção ao contágio pelo Covid-19 afeta frontalmente a dinâmica econômica do setor, restando quase nenhuma possibilidade de receita. Como é uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda no Brasil, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, seu enxugamento traz consequências significativas o país.

Segundo o IBGE, o setor representa 3,71% do PIB, e sua dinâmica é composta por diferentes atividades que serão diferentemente impactadas nessa crise.

Em nossa análise, consideramos o período de interrupção de atividades de 3 meses, quando terá início o reequilíbrio dos negócios (estabilização) no Brasil, que durará cerca de 12 meses, uma vez que a saúde financeira dos negócios e das famílias estará comprometida. No caso do turismo internacional, o período de recuperação poderá chegar a 18 meses. O momento seguinte da análise considera a recuperação do setor no Brasil, levando em consideração o crescimento necessário para compensar a perda econômica do período de crise, como demonstrado nos gráficos a seguir:

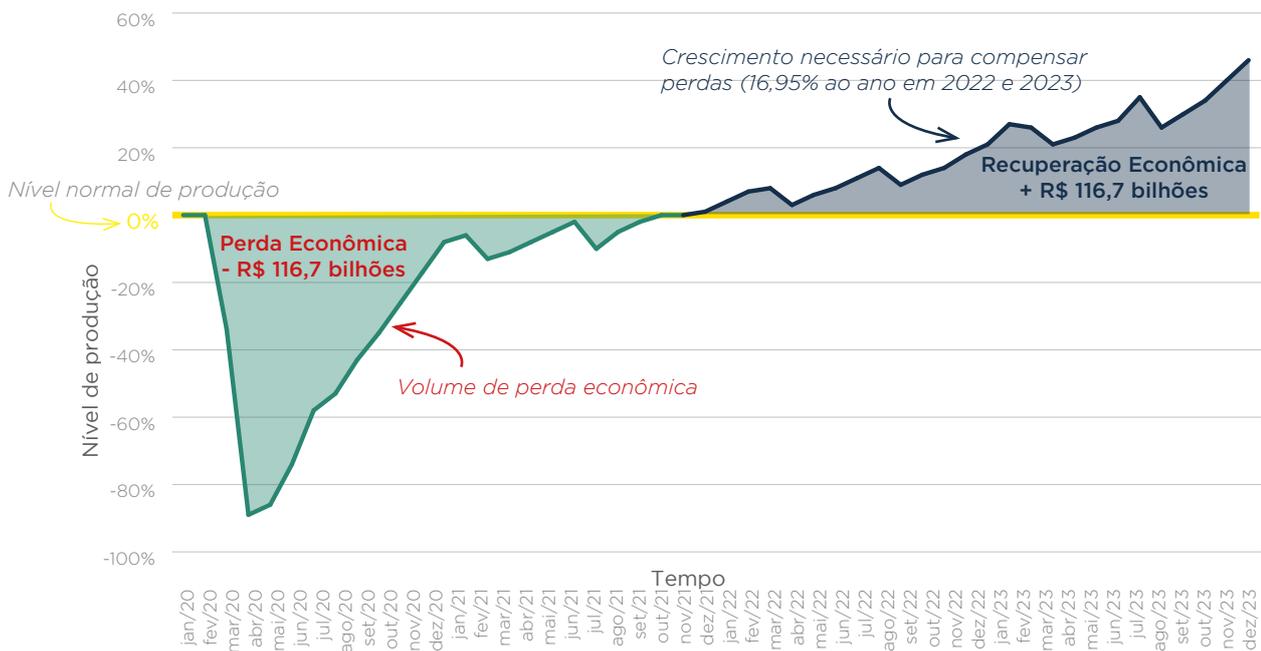
Cenário de Impacto Econômico do Covid-19 nas Atividades Características do Turismo



Fonte: FGV.

Nesse cenário, as perdas econômicas, em comparação ao PIB do setor em 2019, totalizarão R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período.

Cenário de Impacto Econômico do Covid-19 nas Atividades Características do Turismo
Volumes de perda econômica e recuperação do setor (2020-2023)



Fonte: FGV.

Nota: Cálculo realizado com valores de 2019.

Para compensar essa perda, será necessário que o turismo como um todo cresça em média 16,95% ao ano em 2022 e 2023, com PIB de, respectivamente, R\$ 303 bilhões e R\$ 355 bilhões. Esse crescimento definitivamente não é tarefa fácil.

Vale ressaltar que medidas urgentes precisam ser tomadas para que o impacto ainda não seja mais significativo, e que o setor esteja ainda saudável para o período de estabilização e de recuperação, aliviando a pressão operacional e salvando empregos. Por exemplo:

- Auxílios públicos serão essenciais para manter o setor vivo, urge a disponibilização de crédito para o setor, principalmente o setor aéreo, que é o coração da atividade.
- Reequilíbrio dos contratos de concessão (aeroportos, centros de eventos e atrativos turísticos) precisam ser considerados com urgência para dar segurança aos empreendedores e tempo para a recuperação dos negócios.
- As micro e pequenas empresas precisam de uma atenção especial, crédito facilitado e subsidiado para manter suas atividades, diferimento de tributos e flexibilização dos contratos de trabalho de forma a manter no médio prazo a massa salarial do setor.
- Redirecionamento dos recursos e esforços para a promoção do turismo doméstico. O crescimento econômico do setor de turismo está fortemente atrelado à promoção dos destinos. A crise presente trouxe a necessidade de revisão dos planos que estavam em andamento e replanejamento dos modelos de comunicação com os consumidores. O turismo internacional levará ainda mais tempo para retomar. Recursos devem ser disponibilizados para viabilização de eventos corporativos e de lazer no mercado doméstico.
- Crédito ao consumidor com condições atrativas. No período de retomada, as finanças familiares e das empresas do setor estarão combalidas. Será necessário um esforço de crédito especial as operadoras de turismo e consumidores de forma viabilizar a estada de lazer no Brasil. Ressalta-se ainda que o período de férias escolares deverá sofrer adaptação diminuindo o período de possibilidade de viagens para as famílias.

Por fim, ressalta-se que o “estoque” da atividade turística está aguardando para voltar a funcionar após a fim do confinamento e retomada da atividade econômica. No entanto, medidas urgentes precisam ser tomadas para que o setor tenha capacidade de reação no momento adequado. O investimento nos parece pouco para o resultado que setor pode gerar para o país.



CONTEXTO

De acordo com análise feita pelo Pew Research Center, **93% da população mundial vive hoje em países que adotaram algum tipo de medida de restrição de viagem** e 3 bilhões de pessoas ao redor do mundo vivem em países que fecharam totalmente suas fronteiras para estrangeiros¹. O Brasil está incluído no grupo que fechou suas fronteiras terrestres e restringiu a entrada via aérea, permitindo a entrada somente para alguns grupos, como residentes, cidadãos brasileiros, entre outros.

O isolamento social, apesar de ser a única estratégia encontrada até agora para frear o avanço da doença, tem um impacto enorme na atividade econômica, principalmente para aqueles setores e serviços que não são considerados essenciais. **Os serviços ligados ao mercado de viagens, por exemplo, estão entre aqueles que são e serão mais afetados por essa pandemia.**

O turismo é diretamente afetado pela crise econômica e social, provocada pela possibilidade de contágio por Covid-19. Como uma atividade fortemente geradora de empregos em todas as faixas de renda, principalmente, e em grande escala, nas áreas de menor grau de especialização, seu enxugamento traz consequências significativas para diferentes cadeias produtivas.

Primeiro, há o efeito direto. Com a suspensão de viagens e o fechamento de fronteiras ao redor de todo o planeta, **a atividade turística se torna inviável**, não havendo possibilidade de que pessoas se desloquem para outros lugares para atividades de consumo em locais diferentes de suas áreas de residência. Em seguida, a cadeia ligada ao setor também é afetada porque mesmo os residentes locais não podem frequentar áreas de lazer por causa dos riscos de contágio, já que pontos turísticos são, por sua natureza, lugares de grande aglomeração de pessoas.

Por essa razão, **atrativos turísticos estiveram entre os primeiros locais a serem fechados pelos governos na tentativa de evitar o avanço da Covid-19**, o que provoca, por exemplo, a suspensão de atividades de hotéis e restaurantes, a suspensão de rotas rodoviárias, redução drástica de voos e impossibilidade de venda de pacotes turísticos por parte de operadores.

¹ New York Times. Disponível em: <https://www.nytimes.com/article/coronavirus-travel-restrictions.html>.



Alguns poucos estabelecimentos conseguem se adaptar à nova realidade. Certos restaurantes, por exemplo, passaram a oferecer serviços de entrega e promoções de compra para consumo futuro, como uma forma de se manter durante o período de isolamento social.

Os danos diretos à economia do turismo são significativos e se agravam sob uma determinada condição: a duração do período de isolamento social. Não se sabe ainda quando serão suspensas as medidas de contenção social nem se haverá outras ondas de contágio. Quanto mais tempo for necessário, mais o setor sofrerá, o que pode levar à falência de empresas e redução significativa do número de empregos. O fechamento de empresas afeta o faturamento dos negócios, a renda dos funcionários que nelas trabalham e a posterior recuperação da economia, já que não haverá a mesma oferta de produtos e serviços que existia anteriormente. Outro ponto a ser considerado é a **redução das receitas fiscais nas já debilitadas finanças públicas brasileiras.**

Mesmo com o fim do período de maior isolamento social, com a queda de renda da população, os primeiros cenários indicam que **a demanda pelos serviços de turismo e dos setores relacionados não será a mesma,** já que a predisposição para gastos em viagens ainda estará condicionada a uma maior confiança na segurança sanitária do destino a ser visitado. Um agravante para o processo de retomada da economia nacional é que todo o resto do planeta também deve enfrentar as mesmas consequências econômicas, ou seja, haverá queda também do turismo internacional.

Com relação aos efeitos econômicos e sociais que este período causará no futuro do turismo em nosso país, há de considerar a existência de um grande número de variáveis de influência no cálculo: o sucesso das medidas de isolamento social, as pesquisas em relação a um tratamento efetivo, a descoberta de uma vacina, o número de vítimas, as políticas econômicas e sociais adotadas pelos governos locais para mitigar os efeitos da crise, entre outros fatores. Mesmo sendo um setor essencialmente privado, a força das políticas governamentais será fundamental para a recuperação do turismo e sua capacidade de geração de empregos e divisas.

Para aumentar a capacidade de compreensão dos efeitos econômicos da pandemia, **busca-se um modelo que estime as perdas e as possibilidades de inferir sobre a recuperação do setor de turismo.**

Considera-se, como premissa para o cálculo, **após o período de isolamento social, um período de estabilização ou “retorno” de 12 meses, seguido de uma recuperação econômica das Atividades Características do Turismo, de forma a “zerar” a perda causada pelo cenário atual.**

IMPACTO ECONÔMICO NAS ATIVIDADES CARACTERÍSTICAS DO TURISMO

O Brasil tem experimentado uma trajetória de crescimento do turismo tanto do ponto de vista doméstico como em número de chegadas internacionais. Dados do IBGE, indicam que o turismo no país contribui, diretamente, para cerca de 3,7% do PIB nacional e 3% do total de empregos no país. No turismo internacional, o Brasil saiu de um patamar de 4,1 milhões de chegadas internacionais de turistas em 2003, para um resultado superior a 6 milhões nos últimos anos.

Há atividades consideradas pelo IBGE como Atividades Características do Turismo (ACT) que formam um grupo bastante heterogêneo. A identificação, em sua produção principal, dos produtos classificados como característicos do turismo é o que permite agrupar e analisar essas atividades. Tais produtos característicos do turismo são aqueles que, na ausência de turistas, teriam seu consumo sensivelmente reduzido².

Os grupos considerados pelo IBGE como atividades principais relacionadas ao turismo e com sua participação relativa setorial são:

- » Hotéis e Pousadas (7,14%);
- » Bares e Restaurantes (37,45%);
- » Transporte rodoviário (17,37%);
- » Transporte aéreo (4,78%);
- » Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes (9,93%);
- » Atividades de agências e organizadores de viagens (2,73%);
- » Aluguel de bens móveis (2,67%);
- » Atividades recreativas, culturais e desportivas (17,93%).

² Para essa análise, foi considerado como base o estudo "Economia do Turismo - Uma perspectiva econômica (2003-2009)", do IBGE, realizado em 2012. Tal estudo identificou, através de parceria com o Ministério do Turismo, as Atividades Características do Turismo e calculou a produção e participação dessas atividades no PIB do Brasil.



Utilizando essa informação, o PIB das Atividades Características do Turismo para o ano de 2019, chega a **R\$ 270,8 bilhões** para o consolidado dessas atividades.

O impacto da crise para o turismo apresentará variações entre as diversas atividades do setor nos destinos, mas já é fato que toda a cadeia produtiva será uma das mais afetadas com a crise. Por isso, medir o impacto econômico e social do setor é crucial para que se possa apresentar propostas de recuperação e iniciar o processo de replanejamento setorial o quanto antes³.

CENÁRIO ECONÔMICO

O ano de 2020 teve início com boas perspectivas para o setor turístico, com expectativa de crescimento da demanda por viagens e consequente aumento do faturamento das empresas de diversas Atividades Características do Turismo.

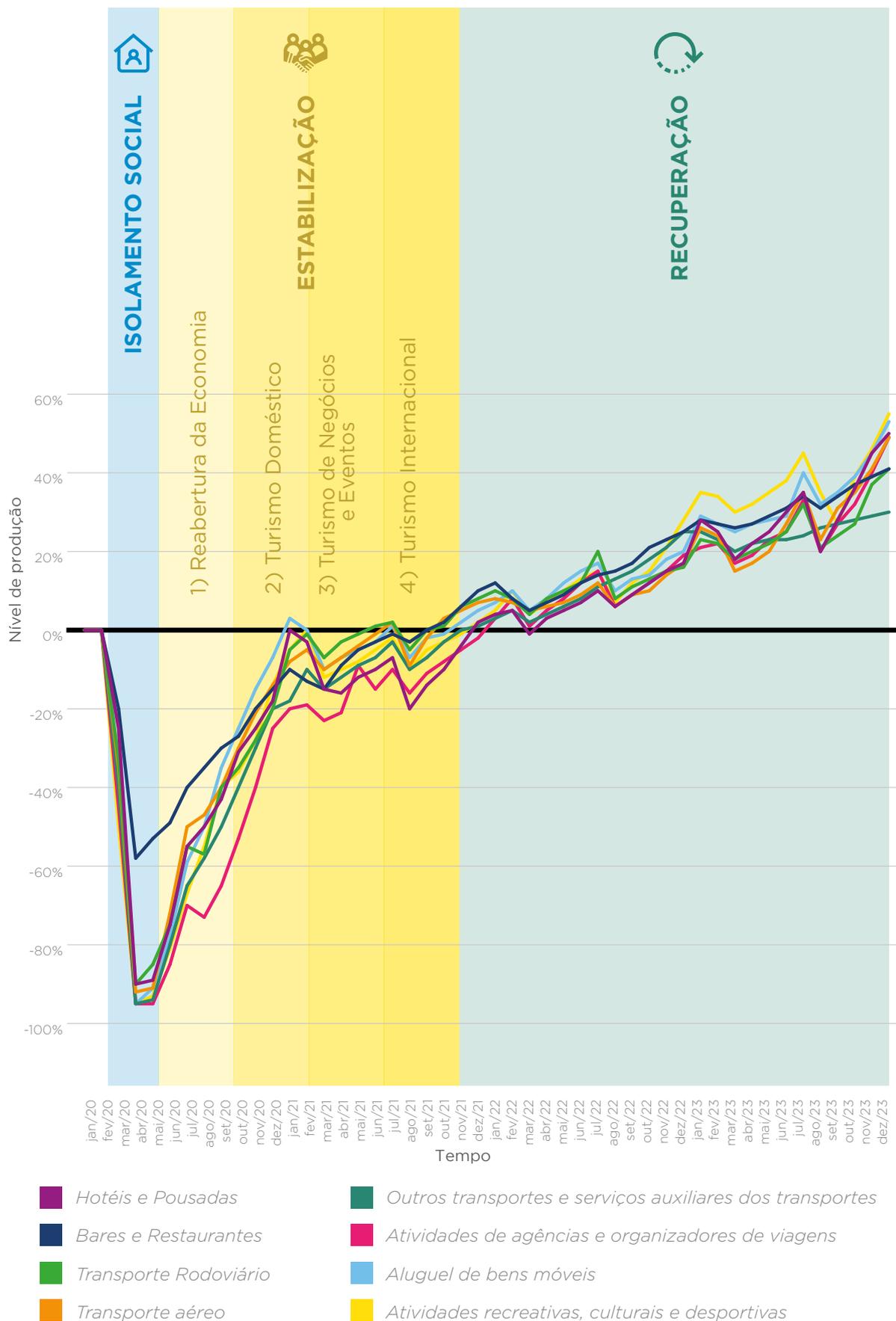
Porém, em meados de março o setor sofreu com a paralização praticamente total de suas atividades. Interrupções das viagens internacionais e recomendações de governos locais de isolamento social e fechamento das empresas travaram completamente o mercado e sua produção, com cancelamentos e remarcações de pacotes e passagens vendidas antes da chegada da pandemia ao Brasil.

As restrições começaram na segunda quinzena de março, seguindo até o presente momento para quase todos os estados brasileiros, mantendo em funcionamento apenas os serviços considerados essenciais. Dessa forma, o status econômico do setor de turismo é de quase paralisação das atividades.

Este cenário deve seguir durante o mês de maio (totalizando praticamente 3 meses) quando, de maneira geral, deverá ser possível recomeçar a se buscar o reequilíbrio dos negócios, passando por um período considerado de estabilização por, aproximadamente, 12 meses, seguido de uma recuperação econômica do setor de forma a “zerar” a perda causada pelo cenário atual, conforme gráfico 1:

³ Tourism, OECD Committee. (2020). Covid-19: Tourism Policy Responses. March, 2–36.
World Travel & Tourism Council. (2016). Travel and Tourism Economic Impact. In Tourism.

Gráfico 1
Cenário de Impacto Econômico do Covid-19 nas Atividades Características do Turismo



Fonte: FGV.

Aplicadas as condicionantes do momento para o setor, pode-se encontrar os seguintes resultados:

» A reação do setor tende a ser lenta, e será motivada, em um primeiro momento, pelo retorno do consumo, especialmente por viagens essenciais, saúde e visita a parentes após o surto da doença. Em um segundo momento, o impulso será de retomada das viagens domésticas de lazer e trabalho. O terceiro momento trará de volta eventos corporativos e culturais e, mais para o final do período de estabilização, o início da retomada do turismo internacional.

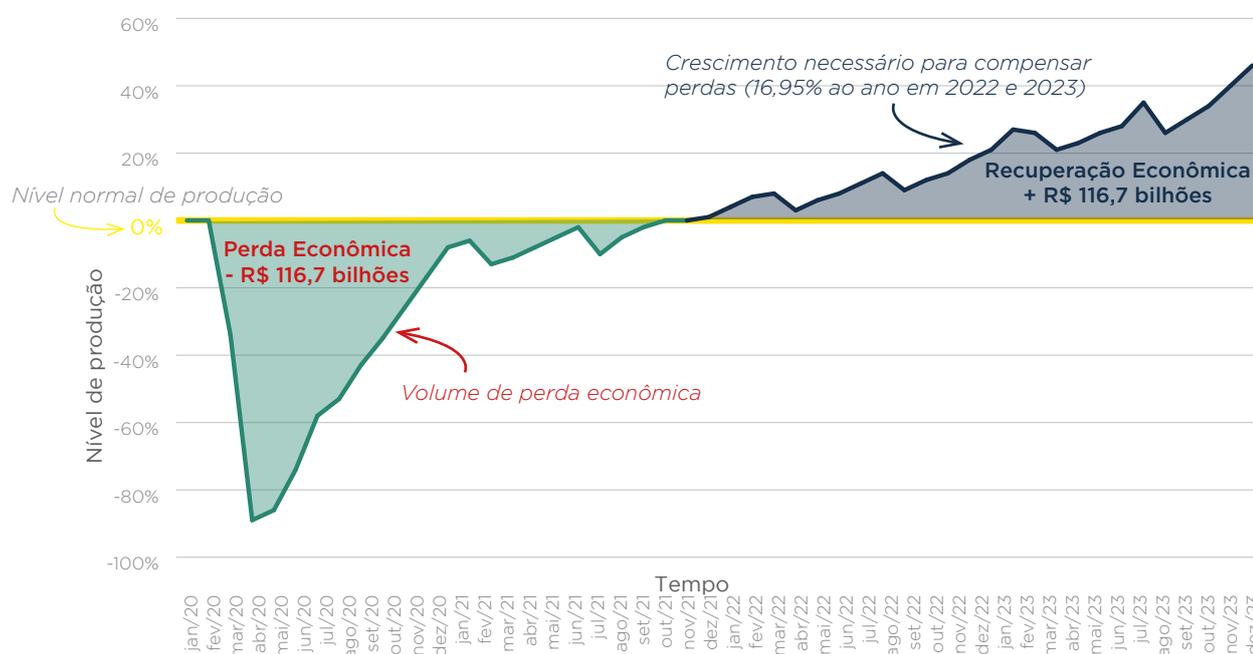
» Haverá uma grande redução do volume de produção das atividades devido à pandemia (Covid-19), chegando, em média, à 11% da produção mensal “normal” (tendo como referência a produção dessas atividades calculadas para o ano de 2019) no período de confinamento.

» As perdas econômicas do setor, em comparação ao PIB do setor em 2019, serão significativas. Considerando os volumes de produção da (tabela 1, Nota Técnica) o PIB do setor será de R\$ 165,5 bilhões em 2020 (redução de 38,9% em relação à 2019) e R\$ 259,4 bilhões em 2021 (próximo de retomar o patamar de 2019, porém ainda 4,2% inferior). Dessa forma, a perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021 (que representa perda de 21,5% na produção total do período).

» Para recuperar essa perda, será necessário que o setor de turismo cresça 16,95% ao ano em 2022 e 2023 - recuperando a perda econômica causada pela crise da pandemia do Covid-19. Nesse período de estabilização, as Atividades Características do Turismo, através de suas diversas estratégias e retorno da demanda, poderão voltar ao patamar de 2019, considerado nesse modelo como o 0% de perda (como demonstrado no gráfico 1. Essa recuperação perfaria aproximadamente R\$ 303 bilhões em 2022 e R\$ 355 bilhões em 2023 no PIB do Setor.

O gráfico 2 a seguir demonstra, através do volume das áreas pintadas, o total da perda econômica do setor e a seguida recuperação considerada nessa análise. Fica claro que a retomada dos níveis do setor é bem mais gradual ao longo do tempo, ou seja, a recuperação é durante todo o período, enquanto o pico da crise é bem mais rápido e intenso.

Gráfico 2
Cenário de Impacto Econômico do Covid-19 nas Atividades Características do Turismo
Volumes de perda econômica e recuperação do setor (2020-2023)



Fonte: FGV.

Nota: Cálculo realizado com valores de 2019.

» As atividades de bares e restaurantes serão menos afetadas (em média) pela crise do Covid-19, devido ao aumento do consumo através de serviços de entrega. Setores como de transporte aéreo e aluguel de bens móveis (automóveis) terão maior nível de recuperação com o retorno gradual da demanda, especialmente a partir do momento que houver retorno das viagens de negócios. Já as atividades de agências e organizadoras de viagem devem ser mais afetadas e levarão mais tempo para recuperar suas perdas.



PROPOSTAS DE AUXÍLIO À RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

De modo a evitar impacto ainda maior ao Setor de Turismo, medidas devem ser tomadas pelo Governo e por empresas, buscando reduzir os impactos e possibilitando uma mais rápida recuperação do setor, aliviando a pressão operacional e salvando empregos.

Auxílios Públicos serão essenciais para a retomada do setor e o debate entre empresas, entidades representativas e governos deve ser iniciado agora. Os repasses financeiros (independente da modalidade) devem ser urgentes, sem desconsiderar a necessidade de empréstimos de longo, visando a manutenção de toda a cadeia produtiva do setor, empregos e resolvendo a escassez de liquidez das empresas, de todos os portes.

Além do socorro financeiro de curto e médio prazo deve-se pensar em condicionantes de suporte econômico (waiver de impostos) tanto para pequenas como para grandes empresas, direcionadas especificamente para o setor de turismo que possui uma dinâmica e sazonalidade diferente do restante da economia.

Grandes eixos podem ser observados no processo de recuperação econômica do turismo:



RECUPERAÇÃO DO MERCADO AÉREO

A aviação é sem dúvida a atividade de maior relevância para o desenvolvimento do turismo no Brasil. A circulação em nosso país, depende da capilaridade deste modal. Sua cadeia produtiva afeta diretamente a economia dos destinos em que estão instalados aeroportos, bem como sua região de influência. Além disso, a aviação possui condicionantes muito específicas, que envolvem um volume grande de recursos financeiros e infraestrutura de grande porte, o que significa necessidade de trabalhar estrategicamente o tempo, o planejamento e o foco por parte de gestores públicos e privados.

» Incentivar o setor aéreo e toda a cadeia de operação por meio de desenvolvimento de pacote de assistência financeira imediato para empresas de aviação e da cadeia de aeroportos, como contrapartida para manutenção de empregos e operações estratégicas;

» Disponibilizar linhas de crédito específicas para a aviação, subsídios (ex. EUA) com foco na recuperação operacional imediata das companhias aéreas;

» Redução, isenção ou diferimento de impostos como, por exemplo, PIS/COFINS de QAV, em pagamentos feitos no Brasil e no exterior de forma a aumentar a capacidade das empresas na retomada das atividades

» Desoneração das folhas de pagamento e flexibilização das regras para licenças não remuneradas de empregados, como forma de garantia de manutenção dos empregos.



REEQUILÍBRIO DE CONTRATOS DE CONCESSÃO

Dentro das operações aéreas, há uma série de outras atividades que precisam ser recuperadas para que o setor de turismo funcione como um todo. Dentro dessas atividades, encontram-se os aeroportos, parques naturais e atrativos turísticos, operação de centros de convenções, e outras operações concedidas pelo setor público que são vitais para o dinamismo do setor.

» Antecipar as negociações para reequilibrar contratos de concessão do setor público para as diferentes atividades características do turismo tais como: aeroportos, transportes turísticos, parques naturais, centro de exposições e eventos:

- As novas negociações darão folego aos concessionários a renegociar contratos com os fornecedores e demais atividades comerciais intrínsecas ao negócio;

- Usar conceito de bandas de crescimento de demanda para pagamento das outorgas fixas das concessões;

» Rever prazos de pagamentos de tarifas de concessão e entregas contratuais de obras de infraestrutura, como forma de garantir que as empresas dediquem seus esforços financeiros à recuperação dos serviços concedidos.



MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

As empresas de pequeno porte são de extrema relevância para a manutenção do comércio e dos serviços no Brasil, além de terem grande participação na geração de postos de trabalho. A proteção às micro e pequenas empresas é foco da grande maioria dos governos no mundo e não deve ser diferente no Brasil.

» Diferir a carga de impostos para pequenos produtores e prestadores de serviços turísticos, como forma de incentivo à manutenção de empregos e revitalização das operações das empresas;

» Ampliar os incentivos de crédito para pequenas e médias empresas do setor de turismo retomarem seus negócios. Além das extensões de prazos de impostos, a provisão de crédito barato é essencial para a sobrevivência das empresas de menor porte;

» Prover flexibilização temporária de contratos de trabalho para evitar a demissão e o aumento dos custos com pessoal para as pequenas empresas. O objetivo é a manutenção do maior número possível de postos de trabalho.



PROMOÇÃO TURÍSTICA DOMÉSTICA

O crescimento econômico do setor de turismo está fortemente atrelado à promoção. A crise presente trouxe a necessidade de revisão dos planos que estavam em andamento e replanejamento dos modelos de comunicação com os consumidores. Para o turismo internacional, que deve levar até 18 meses para retomar os níveis de demanda anteriores à pandemia, além de reimplementar o orçamento e as campanhas de marketing já existentes, será necessário pensar um novo modelo de campanha internacional de marketing de turismo, a fim de reforçar para o público global que o Brasil é um país seguro e que estará aberto para negócios.

» Redirecionamento dos recursos e esforços para a promoção do turismo doméstico. Recursos devem ser disponibilizados para promoção do turismo doméstico e viabilização de eventos corporativos e de lazer no mercado interno.

» Na área internacional, priorizar os mercados de maior proximidade.

» Rever os custos de parcerias com clientes corporativos e pensar conjuntamente no período de retorno. Preços baixos não serão necessariamente o principal atrativo, mas talvez garantias de cancelamento;

» Promover o setor de eventos: os eventos são atividades de grande capacidade de captação de turistas, mas sua operação deverá ser usada com critério nos primeiros meses de retomada. Porém, considerando que vários eventos foram cancelados, uma nova onda poderá se organizar para 2021;

CRÉDITO PARA EMPRESAS E CONSUMIDORES DE TURISMO

A cadeia produtiva do turismo é extensa e composta de atividades essenciais para sua operação como hotelaria, restaurantes, agentes operadores, cruzeiros marítimos, empresas de transporte, aluguel de veículos, dentre outras. Nesse sentido, o desenvolvimento de medidas de suporte à manutenção e retomada das atividades faz parte do pacote de reestruturação do turismo.

Deve-se fazer um esforço para incentivar a demanda turística, ou seja, os consumidores de viagens.

» Desenvolver linha de crédito para recuperação do turismo. Conceder empréstimos, imediatos em condições especiais para empresas de viagens e turismo, bem como para pequenas e médias empresas da cadeia produtiva turística, como um estímulo para impedir que entrem em colapso.

» Prover crédito para médias e grandes operações de turismo a taxas atrativas. A equação do problema das empresas de grande porte também depende de crédito. Ação governamental garantidora de condições especiais é essencial para recuperação econômica.

» Crédito ao consumidor com condições atrativas. No período de retomada, as finanças familiares e das empresas do setor estarão combalidas. Será necessário um esforço de crédito especial as operadoras de turismo e consumidores de forma viabilizar viagem de lazer no Brasil. Ressalta-se ainda que o período de férias escolares deverá sofrer adaptação diminuindo o período de férias para as famílias.



PREPARAÇÃO PARA A NOVA REALIDADE

A regra básica para crise que foge ao controle das empresas é começar o replanejamento para o retorno aos negócios o quanto antes. Reduzir custos fixos, buscar crédito e manter o foco na competitividade (o que pode significar manter pessoas especializadas na operação). Enquanto se busca solução financeira para evitar o colapso do setor, dentro do possível, deve-se voltar o olhar para a retomada dos negócios.

» Buscar união setorial com entidades de classe e representantes locais, regionais e nacionais para a provisão de pleitos conjuntos e proposição de decisões jurídicas e políticas para recuperação. O momento é de união pelo turismo.

» Antecipar-se em contatar clientes para reorganização dos serviços contratados, buscando o reagendamento e explicando a impossibilidade de devolução de tarifas no primeiro momento.

» Interromper temporariamente operações não essenciais ou reduzir significativamente as operações. Por exemplo, hotéis com vários estabelecimentos de alimentação podem fechar um ou mais estabelecimentos, utilizar poucos andares e fechar serviços agregados.

» Rever contratos com fornecedores para aditamento de pagamento por serviços contratados.

» Manter contato com o consumidor. Clientes também precisam de ajuda e informações. Mesmo em isolamento, clientes ainda sonham com lugares para os quais desejam viajar, quando puderem. Portanto, manter as conversas com clientes e fornecedores é importante para a sobrevivência da empresa.

» Investir em inovação. Para as empresas que já estão tomando as medidas de gestão administrativa e financeira e mantêm equipes essenciais, usar o tempo para inovar pode ser uma opção para o período de adaptação à crise. Revisar seu modelo, seus produtos e começar a inovar. Transforme suas equipes em equipes de P&D. Valorize as ideias de todos ao criar algo novo para manter a produtividade.

Parte muito importante do turismo e da economia, os eventos devem ser explorados gradualmente como forma de recuperação e desenvolvimento econômico. Podem ser pensados eventos, shows, festivais e outras atrações para o público local e visitante em destinos turísticos. Além disso, podem ser reforçados eventos internacionais de negócios, como feiras e congressos, através de mecanismos de incentivo e descontos em taxas para trazer mais empresas e compradores para esses eventos, planejando agendas com compromissos comerciais, networking e experiências turísticas.

Por fim ressalta-se que o “estoque” da atividade turística está aguardando para voltar a funcionar após a fim do confinamento e retomada da atividade econômica, no entanto, medidas urgentes precisam ser tomadas para que o setor tenha capacidade de reação no momento adequado. O investimento nos parece pouco para o resultado que setor pode gerar para o país.



NOTA TÉCNICA

Para essa análise, foi considerado como base o estudo “Economia do Turismo – Uma perspectiva econômica (2003-2009), do IBGE, realizado em 2012. Tal estudo identificou, através de parceria com o Ministério do Turismo, as Atividades Características do Turismo e calculou a produção e participação dessas atividades no PIB do Brasil⁴.

As consideradas pelo IBGE como Atividades Características do Turismo formam um grupo bastante heterogêneo. A identificação, em sua produção principal, dos produtos classificados como característicos do turismo é o que permite agrupar e analisar as atividades. Tais produtos característicos do turismo são aqueles que, na ausência de turistas, teriam seu consumo sensivelmente reduzido.

De acordo com o estudo, os grupos de atividades principais relacionadas ao turismo representam 3,71% do PIB (número referente ao PIB de 2009). As atividades analisadas do setor são as seguintes:

- Hotéis e Pousadas;
- Bares e Restaurantes;
- Transporte rodoviário;
- Transporte aéreo;
- Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes;
- Atividades de agências e organizadores de viagens;
- Aluguel de bens móveis;
- Atividades recreativas, culturais e desportivas.

⁴ *Economia do Turismo – Uma perspectiva econômica (2003-2009)*, IBGE, 2012.
Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. FGV/MTur, 2017.
Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem. FGV/MTur, 2017.

Utilizando essa informação, foi calculado o PIB das Atividades Características do Turismo para o ano de 2019, chegando-se ao número de R\$ 270,8 bilhões para o consolidado dessas atividades. Considerando valores médios, foi estimada uma produção mensal normal do setor como um todo, proporcional a 12 meses, para poder estimar variações da produção por mês, de modo a variar a retomada passo a passo ao longo do tempo.

Após a identificação da participação das Atividades Características do Turismo no PIB brasileiro, foi estimada uma redução do volume de produção das atividades devido à pandemia do Covid-19, chegando, em média, à 11% da produção mensal normal no período de isolamento social (tendo como referência a produção dessas atividades calculadas para o ano de 2019), como demonstrado nas tabelas a seguir:

Tabela 1
Volume médio de produção mensal das Atividades Características do Turismo - 2020

Atividades Características do Turismo	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Hotéis e Pousadas	100%	100%	75%	10%	11%	25%	45%	50%	57%	69%	75%	82%
Bares e Restaurantes	100%	100%	80%	42%	47%	51%	60%	65%	70%	73%	80%	85%
Transporte rodoviário	100%	100%	67%	10%	15%	25%	45%	43%	60%	65%	72%	80%
Transporte aéreo	100%	100%	65%	8%	9%	28%	50%	53%	60%	70%	79%	86%
Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes	100%	100%	60%	5%	6%	20%	35%	42%	50%	60%	70%	80%
Atividades de agências e organizadores de viagens	100%	100%	55%	5%	5%	15%	30%	27%	35%	47%	60%	75%
Aluguel de bens móveis	100%	100%	75%	5%	9%	22%	41%	50%	65%	75%	85%	93%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	100%	100%	50%	5%	7%	19%	33%	45%	60%	64%	72%	86%

Tabela 2
Volume médio de produção mensal das Atividades Características do Turismo - 2021

Atividades Características do Turismo	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Hotéis e Pousadas	100%	97%	85%	84%	88%	90%	93%	80%	86%	90%	96%	102%
Bares e Restaurantes	90%	87%	85%	91%	95%	97%	99%	97%	100%	102%	106%	110%
Transporte rodoviário	95%	99%	93%	97%	99%	101%	102%	95%	100%	101%	106%	108%
Transporte aéreo	92%	95%	90%	93%	96%	99%	102%	91%	98%	103%	105%	107%
Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes	82%	90%	85%	88%	91%	93%	97%	90%	93%	97%	100%	101%
Atividades de agências e organizadores de viagens	80%	81%	77%	79%	81%	85%	90%	84%	89%	92%	95%	98%
Aluguel de bens móveis	103%	100%	90%	93%	95%	97%	101%	93%	98%	99%	102%	105%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	95%	100%	88%	90%	92%	95%	98%	90%	95%	97%	99%	102%

Tabela 3
Volume médio de produção mensal das Atividades Características do Turismo - 2022

Atividades Características do Turismo	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Hotéis e Pousadas	104%	105%	99%	103%	105%	107%	110%	106%	109%	112%	115%	117%
Bares e Restaurantes	112%	108%	105%	107%	109%	112%	114%	115%	117%	121%	123%	125%
Transporte rodoviário	110%	108%	104%	108%	110%	112%	120%	108%	111%	113%	115%	116%
Transporte aéreo	108%	107%	105%	106%	107%	109%	112%	106%	109%	110%	114%	117%
Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes	103%	105%	102%	104%	106%	108%	111%	113%	115%	118%	121%	125%
Atividades de agências e organizadores de viagens	103%	108%	101%	105%	108%	112%	115%	106%	109%	112%	115%	119%
Aluguel de bens móveis	107%	110%	105%	108%	112%	115%	117%	110%	113%	114%	118%	120%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	105%	110%	104%	107%	110%	113%	115%	107%	112%	115%	121%	128%

Tabela 4
Volume médio de produção mensal das Atividades Características do Turismo - 2023

Atividades Características do Turismo	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Hotéis e Pousadas	128%	125%	118%	122%	125%	130%	135%	120%	128%	136%	145%	150%
Bares e Restaurantes	128%	127%	126%	127%	129%	131%	134%	131%	134%	137%	139%	141%
Transporte rodoviário	123%	122%	118%	120%	122%	125%	132%	121%	124%	127%	137%	141%
Transporte aéreo	126%	124%	115%	117%	120%	127%	135%	123%	131%	135%	141%	149%
Outros transportes e serviços auxiliares dos transportes	125%	123%	120%	122%	123%	123%	124%	126%	127%	128%	129%	130%
Atividades de agências e organizadores de viagens	121%	122%	117%	119%	123%	125%	133%	120%	127%	132%	140%	149%
Aluguel de bens móveis	129%	127%	125%	127%	128%	129%	140%	132%	135%	139%	145%	153%
Atividades recreativas, culturais e desportivas	135%	134%	130%	132%	135%	138%	145%	135%	137%	139%	146%	155%

A sazonalidade considerada para as Atividades Características do Turismo foi baseada nos estudos Boletim do Desempenho Econômico do Turismo (FGV/MTur), que analisou o comportamento das empresas do setor de turismo em relação à faturamento, preço, custo e quadro de pessoal e a Sondagem do Consumidor – Intenção de Viagem (FGV/MTur), que analisou o comportamento dos consumidores, ou seja, dos turistas em relação ao desejo de viajar. O principal período de redução da produção e consumo no setor é no mês de agosto (logo após o pico do mês de julho), com retomada já no mês seguinte.

O nível de produção 100% é o nível normal considerado, baseado no ano de 2019. Portanto, no cenário dessa análise, a produção seguiu normal até fevereiro de 2020 e só retomará o nível próximo da normalidade em meados de 2021.

A retomada da produção (período de estabilização) tem início em junho de 2020 e segue por aproximadamente 12 meses, quando deve retornar ao nível de produção considerado normal em 2019.

Nesse momento, foram calculadas as perdas econômicas do setor, em comparação ao PIB do setor em 2019. Com os volumes de produção das tabelas 1 a 4, o PIB do setor será de R\$ 165,5 bilhões (redução de 38,9% em relação à 2019) e R\$ 259,4 bilhões em 2021 (próximo de retomar o patamar de 2019, porém ainda 4,2% inferior). Dessa forma, a perda total do setor turístico brasileiro será de R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021.

Para recuperar essa perda, será necessário que as Atividades Características do Turismo, após o período de estabilização, cresçam 16,95% ao ano em 2022 e 2023 para recuperar a perda econômica causada pela crise da pandemia do Covid-19.

Coordenador do Estudo
Luiz Gustavo M Barbosa
luiz.barbosa@fgv.br

Equipe Técnica
André Meyer Coelho
andre.coelho@fgv.br

Felipe do Amaral Thompson Motta
felipe.motta@fgv.br

Ique Lavatori B Guimarães
lavatori.guimaraes@fgv.br

Projeto Gráfico
Talitha Guimarães

